

Trovadorismo – Cantigas de Amor

por kito



Nas cantigas de amor do trovadorismo, o homem se dirige para a mulher amada tendo nela uma figura totalmente idealizada e distante de suas possibilidades reais.

Com este ponto de vista o poeta se coloca como um escravo fiel a serviço de sua senhora, que em geral era uma mulher nobre da corte, fazendo com que o amor existente em seu coração seja apenas um sonho.

Esta inviabilidade do sentimento presente nas cantigas de amor se justifica porque o trovador apaixonado nunca consegue chegar ao coração de sua amada por ter medo de se aproximar e também porque as damas rejeitavam as canções feitas para ela.

Além destes aspectos tipicamente contextualizados que mostram a visão do trovador no momento de fazer a sua cantiga de amor é importante considerar as suas delimitações de cunho mais literário.

Com relação a este segundo aspecto, as cantigas de amor tiveram origem na região de Provença que fica no sul da França sendo caracterizadas



pelo eu-lírico, aquele que relata toda a poesia, basicamente masculino e com elevado sofrimento.

A mulher amada recebe neste tipo de criação literária o nome de senhor porque este tipo de palavra não possuía correspondente feminino na língua galego-português.



Além disso, mostra as qualidades do amor que sente pela mulher relatando que ela é superior a ele mostrando, com isso, que a mesma é uma pertencente da nobreza e por isso mais importante do que ele na sociedade atual.

O trovador mostra ainda em suas cantigas de amor a dor deste sentimento e uma menção freqüente à estar na “coita” que significa o sofrimento por amor e ainda a referência ao “bem” nas trovas que se refere à submissão do eu-lírico masculino para prestar serviços à amada como forma de estar perto da mulher que ama.

Por todo este contexto, nas cantigas de amor do trovadorismo se identifica o chamado amor cortês no qual ocorre a “vassalagem amorosa” que se refere a uma relação no amor entre homem e mulher semelhante à submissão entre vassalos e senhores feudais desta época